

CICLOS DE APRENDIZAGEM – TRAJETÓRIA E FUNDAMENTOS

*Y. Shimizu**

No contexto da Psicologia Educacional, as relações temporais entre o desenvolvimento mental e emocional do educando e o fenômeno da aprendizagem têm suscitado numerosos estudos, tendo como objetivo o ajustamento da organização escolar, visando a um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem.

Assim, em meados do ano fluente, o professor Edival Teixeira publicou, pela Editora UTFPR, o livro “Ciclos de Aprendizagem – Trajetória e Fundamentos”, com 130 páginas, tendo contado com subsídio financeiro da Fundação Araucária.

O autor inicia a sua exposição explanando que, na modalidade das séries escolares (com períodos divididos em anos letivos), parte-se do pressuposto de que os alunos são capazes, quase todos, de aprender um conjunto de conteúdos, enquanto que, na modalidade dos ciclos de aprendizagem, os períodos são mais prolongados e variáveis de escolarização.

Ele apresenta, no primeiro capítulo, “um breve apanhado histórico das discussões e tentativas de organização da escolarização no Brasil, a partir da década de 1920, as quais culminaram nas propostas de ciclos dos anos 1980/2000”.

Discute, no segundo capítulo, a questão da progressão dos alunos no sistema de ciclos e argumenta que a progressão continuada é inerente às formas de organização do ensino que busca assegurar o respeito pelas diferenças de ritmo de aprendizagem. E mostra, ainda, a diferença entre o uso conservador da proposta de ciclos e a sua adoção consoante a visão progressista.

Edival Teixeira discorre, então, sobre os pressupostos básicos da concepção progressista da educação e a compatibilidade desses pressupostos com os princípios do materialismo dialético. Enuncia, pois, a tese de que a educação exerce uma função de mediação no processo de transformação da sociedade. Ele discorre sobre o método e a lógica da concepção progressista da educação e afirma que a concepção materialista dialética da realidade se constitui como instrumento lógico-metodológico que possibilita uma atuação mais crítica no contexto educacional; que a formação da consciência crítica é a meta da educação progressista e, finalmente, que para se chegar a essa consciência crítica ‘é preciso o acesso e a apropriação de conteúdos culturais.

Responde, no quarto capítulo, algumas questões da psicologia histórico-cultural, cruciais para fundamentar a periodização dos ciclos de aprendizagem. Fundamenta-se, pois, em Vigotsky e afirma que os processos de desenvolvimento do psiquismo e da aprendizagem estabelecem relações dialéticas de reciprocidade;

e que o desenvolvimento e a aprendizagem são, ao mesmo tempo, determinantes e determinados. Vigotsky referenda a tese de que a lógica da organização do processo letivo, materializada em currículos, horários e arranjos de tempo e de espaço, coincide com a lógica interna da estruturação dos processos de desenvolvimento desencadeados pela aprendizagem. Assim sendo, entende esse autor que a lógica da concepção vigotskyana não se ajusta com muita propriedade à lógica da organização seriada.

Lembra o autor, no quinto capítulo, que, de acordo com a teoria histórico-social, a aprendizagem de conteúdos escolares requer, pelo menos nos momentos iniciais de cada fase de escolarização, certo nível de maturação das funções psicológicas; assim, os ciclos de aprendizagem devem ser periodizados consoante às etapas do desenvolvimento psicológico.

Conclui a sua exposição apresentando uma proposta com um ciclo de aprendizagem inicial de seis anos letivos, subdivididos em duas fases (6, 7 e 8 anos de idade a primeira) e (9, 10 e 11 anos a segunda) e um ciclo final de três.

Edival Sebastião Teixeira é graduado e licenciado em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná; mestre em Educação pela UNESP e doutor em Educação, na área de Psicologia e Educação, pela Universidade de São Paulo. É professor efetivo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, desde 1993, e pesquisador do Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional. É membro efetivo da Associação Brasileira de Psicologia Escolar.

É autor do livro “Vigotsky e o Materialismo Dialético – uma introdução aos fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural”, publicado em 2005; co-autor dos livros: “Psicologia, Educação e Vida Contemporânea” (2002) e “Educação – algumas reflexões sobre política, teoria e prática” (2005).

* Editor executivo deste periódico.